



B1

ISSN: 2595-1661

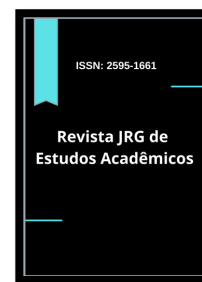
ARTIGO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](#)

## Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>



### Intervenções de enfermagem voltadas à mulher climatérica na Atenção Básica: revisão integrativa

Nursing interventions aimed at climacteric women in primary care: integrative review

DOI: 10.55892/jrg.v9i20.3341

ARK: 57118/JRG.v9i20.3341

Recebido: 09/05/2026 | Aceito: 14/05/2026 | Publicado *on-line*: 15/05/2026

**Maryan Lavínia Rodrigues Mendes<sup>1</sup>**

<https://orcid.org/0009-0000-7018-1773>

<http://lattes.cnpq.br/4465672941644042>

Centro Universitário Planalto Central, DF, Brasil

E-mail: laaviniaa@hotmail.com

**Everton Aurélio Dias Campos<sup>2</sup>**

<https://orcid.org/0000-0001-6255-0196>

<http://lattes.cnpq.br/6094426234715731>

Centro Universitário Planalto Central, DF, Brasil

E-mail: evertton.campos@uniceplac.edu.br



### Resumo

Este estudo tem como objetivo avaliar as intervenções de enfermagem direcionadas à mulher no climatério no âmbito da Atenção Básica. O climatério, fase marcada pela diminuição progressiva dos hormônios ovarianos, traz repercussões fisiológicas, emocionais e sociais que impactam diretamente a qualidade de vida. A enfermagem assume papel central na identificação das demandas, no desenvolvimento de práticas assistenciais, educativas e preventivas, além do apoio psicossocial necessário para o enfrentamento desse período. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura realizada nas bases SciELO, LILACS, PubMed, BDTD e BVS com descritores extraídos do DeCS: "Climatério", "Atenção Primária à Saúde", "Enfermagem" e "Qualidade de Vida". Foram analisados 17 artigos publicados entre 2020 e 2026, selecionados segundo critérios de inclusão e exclusão. Os estudos analisados indicam que a atuação da enfermagem pode contribuir para a promoção da saúde, prevenção de agravos e fortalecimento da autonomia feminina. Conclui-se que a assistência deve ser integral e humanizada, valorizando tanto os aspectos clínicos quanto psicossociais, e que novas estratégias de cuidado podem fortalecer o empoderamento e o bem-estar da mulher climatérica.

**Palavras-chave:** Atenção primária à saúde. Climatério. Enfermagem. Saúde da mulher

<sup>1</sup> Graduando(a) em Enfermagem pela Uniceplac.

<sup>2</sup> Graduado(a) em Enfermagem pelo Centro Universitário União de Goyazes - UniGoyazes; Docente no Centro Universitário do Planalto Central- UNICEPLAC.



## Abstract

*This study aims to evaluate nursing interventions targeted at women during the climacteric period within Primary Care. Climacteric, a phase marked by the progressive decrease in ovarian hormones, brings physiological, emotional, and social repercussions that directly impact quality of life. Nursing plays a central role in identifying needs, developing care, educational, and preventive practices, and providing the necessary psychosocial support to cope with this period. This is an integrative literature review conducted in the SciELO, LILACS, PubMed, BDTD and BVS databases, using descriptors extracted from DeCS: "Climacteric," "Primary Health Care," "Nursing" and "Quality of Life". Seventeen articles published between 2020 and 2026 were analyzed and selected according to inclusion and exclusion criteria. The results demonstrate that nursing practices may contribute to health promotion, disease prevention, and strengthening women's autonomy. It is concluded that care must be comprehensive and humanized, emphasizing both clinical and psychosocial aspects, and that new care strategies can strengthen the empowerment and well-being of climacteric women.*

**Keywords:** Primary health care; Climacteric; Nursing; Women's health.

## 1. Introdução

O climatério representa uma etapa natural do ciclo vital feminino, caracterizado por mudanças fisiológicas, psicológicas e sociais decorrentes da diminuição dos hormônios ovarianos. Essa fase ocorre geralmente entre os 40 e 65 anos e pode impactar de forma significativa a qualidade de vida da mulher. Entre os sintomas mais comuns destacam-se ondas de calor, alterações no sono, irritabilidade, labilidade emocional, diminuição da lubrificação vaginal e maior risco de doenças cardiovasculares e osteoporose. Diante dessas alterações, torna-se indispensável um acompanhamento profissional contínuo, capaz de atender às múltiplas demandas apresentadas nesse período (Salustiano *et al.*, 2025; Santos *et al.*, 2021).

A Atenção Básica desponta como espaço estratégico de cuidado, constituindo a principal porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS) e possibilitando um acompanhamento integral e longitudinal. Entre os profissionais que compõem a equipe multiprofissional, a enfermagem desempenha papel central na identificação das necessidades de saúde da mulher climatérica e na execução de intervenções voltadas tanto à prevenção de agravos quanto à promoção do bem-estar.

A escuta qualificada, a educação em saúde, o estímulo a hábitos saudáveis e o encaminhamento adequado são exemplos de ações que integram a prática cotidiana nesse cenário. Essas intervenções permitem identificar de forma mais precisa as necessidades das mulheres no climatério, favorecendo um cuidado individualizado e resolutivo. Além disso, contribuem para o fortalecimento do vínculo entre profissional e usuária, promovendo maior confiança e adesão às orientações propostas. Nesse sentido, a atuação da enfermagem torna-se essencial para garantir a integralidade do cuidado e a melhoria da qualidade de vida dessas mulheres (Cordeiro *et al.*, 2022; Luz *et al.*, 2021).

Além dos aspectos fisiológicos, o climatério envolve mudanças emocionais e sociais que podem afetar autoestima, humor e relações familiares e profissionais. Reconhecer essas dimensões evidencia que o cuidado deve ir além do tratamento de sintomas físicos, incorporando apoio psicológico, estratégias educativas e práticas de empoderamento, favorecendo um envelhecimento saudável e maior autonomia. Assim, é essencial que os serviços de saúde considerem a mulher de forma integral, valorizando



suas necessidades e promovendo ações que contribuam para seu bem-estar (Rostami-Moez *et al.*, 2023).

Nesse sentido, o presente estudo tem como objetivo analisar as intervenções de enfermagem direcionadas à mulher no climatério no contexto da Atenção Básica. Além disso, busca identificar as principais necessidades de cuidado apresentadas por mulheres no climatério, descrever as intervenções de enfermagem mais recorrentes na literatura e discutir limites, fragilidades e potencialidades da assistência de enfermagem nesse contexto.

Com base nesses propósitos, surge a seguinte questão norteadora: Como a enfermagem atua no cuidado à mulher no climatério na Atenção Primária à Saúde? A escolha do tema se justifica pela relevância do climatério como processo natural ainda pouco valorizado nos serviços de saúde. Embora grande parte das mulheres vivencie essa fase, suas queixas são frequentemente negligenciadas ou associadas apenas ao envelhecimento, o que reforça estigmas e dificulta o acesso a cuidados adequados. Além disso, a atuação da enfermagem, apesar de essencial, carece de maior visibilidade científica e prática nesse campo, evidenciando a importância de estudos que subsidiem a melhoria da assistência.

Do ponto de vista acadêmico, este trabalho contribui para a produção de conhecimento na área da saúde da mulher, podendo servir de referência para novas investigações. Sob a ótica social, reforça a importância de políticas públicas mais sensíveis às necessidades das mulheres climatéricas, promovendo cuidado integral, humanizado e baseado em evidências. Assim, este estudo amplia a compreensão sobre as intervenções de enfermagem nesse contexto, fortalece a prática profissional e valoriza o climatério como etapa da vida que merece atenção, acolhimento e respeito.

## 2. Metodologia

O presente estudo consiste em uma revisão integrativa da literatura, realizada com o objetivo de identificar, analisar e sintetizar evidências científicas acerca das intervenções de enfermagem voltadas à mulher no climatério no contexto da Atenção Primária à Saúde.

A busca dos estudos foi realizada nas bases de dados SciELO, LILACS, PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Para a elaboração da estratégia de busca, foram utilizados descritores controlados extraídos do DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) e seus correspondentes em inglês, quando necessário, combinados por meio do operador booleano AND.

Foram empregados os seguintes descritores em português: "Climatério", "Atenção Primária à Saúde", "Enfermagem" e "Qualidade de Vida". Para a base PubMed, utilizaram-se os correspondentes em inglês: "Climacteric", "Primary Health Care", "Nursing" e "Quality of Life". As estratégias de busca foram adaptadas conforme as especificidades de cada base, contemplando combinações entre os descritores principais. Entre as expressões utilizadas, destacam-se: "Climatério" AND "Enfermagem", "Climatério" AND "Atenção Primária à Saúde", "Climatério" AND "Qualidade de Vida" e, quando pertinente, a combinação ampliada "Climatério" AND "Enfermagem" AND "Atenção Primária à Saúde". Na PubMed, utilizaram-se as combinações correspondentes em inglês: "Climacteric" AND "Nursing", "Climacteric" AND "Primary Health Care" e "Climacteric" AND "Quality of Life".

A busca foi realizada no mês de outubro de 2025 e atualizada em março de 2026, considerando publicações disponíveis no período de 2020 a 2026. Foram pesquisados os



campos de título, resumo e assunto, conforme a disponibilidade e os recursos de refinamento de cada base.

Como critérios de inclusão, foram considerados artigos científicos, dissertações, teses e demais documentos acadêmicos disponíveis na íntegra, publicados entre 2020 e 2026, nos idiomas português, inglês ou espanhol, que abordassem o climatério e apresentassem contribuições relacionadas ao cuidado, à assistência, às intervenções ou às ações de enfermagem no contexto da Atenção Primária à Saúde ou em cenários compatíveis com a atenção à saúde da mulher.

Foram excluídos os estudos duplicados, publicações incompletas, resumos sem texto completo, editoriais, cartas ao editor, estudos que não abordassem a temática central da pesquisa e produções que não apresentassem relação com a atuação da enfermagem ou com o cuidado à mulher no climatério. Ressalta-se que não houve restrição exclusiva à realidade brasileira, uma vez que estudos internacionais pertinentes também puderam ser incluídos com a finalidade de ampliar a compreensão das estratégias de cuidado, desde que apresentassem relevância para a discussão proposta.

Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, os estudos foram submetidos à leitura de títulos e resumos e, posteriormente, à leitura na íntegra. A amostra final foi composta por 17 estudos, incluindo diferentes delineamentos metodológicos, tais como estudos descritivos, qualitativos, observacionais, transversais, revisões de literatura, revisões sistemáticas, diretrizes e trabalhos acadêmicos, desde que contribuíssem para responder à questão norteadora da revisão.

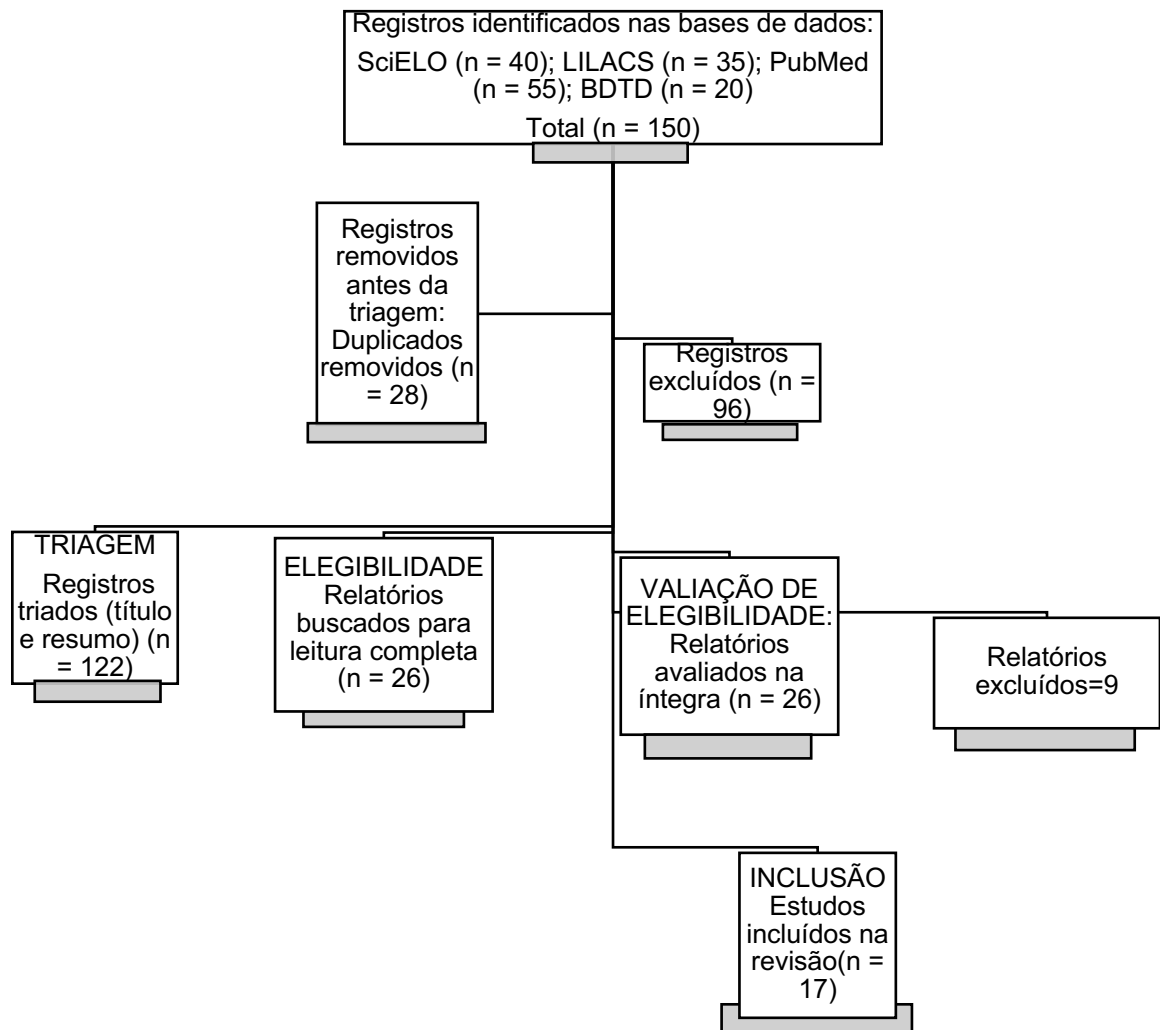
Após a seleção dos estudos, estes foram submetidos à avaliação crítica da qualidade metodológica, a fim de fortalecer o rigor científico da revisão integrativa. Para isso, foram analisados aspectos como a clareza do objetivo, a adequação do desenho metodológico, o detalhamento dos procedimentos empregados, a caracterização da amostra ou do material de estudo, a consistência dos resultados apresentados, a coerência entre discussão e conclusão e o reconhecimento das limitações pelos próprios autores.

Tendo em vista a inclusão de diferentes delineamentos metodológicos, essa avaliação foi conduzida de forma analítica e interpretativa, permitindo ponderar a robustez dos achados e a contribuição específica de cada estudo para a compreensão do fenômeno investigado. Assim, buscou-se assegurar uma síntese mais crítica, reconhecendo que os estudos apresentavam níveis distintos de consistência metodológica e de força de evidência.

Após a seleção dos estudos, foi realizada avaliação crítica da qualidade metodológica das publicações incluídas, considerando critérios como clareza do objetivo, adequação do delineamento, descrição metodológica, consistência dos resultados, coerência das conclusões e limitações apontadas pelos autores. Essa etapa contribuiu para a interpretação dos achados e para maior rigor na síntese das evidências.



**Figura 1.** Fluxograma do processo de seleção dos estudos conforme PRISMA 2020.



### 3. Resultados

Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 17 estudos para compor a presente revisão integrativa, conforme demonstrado no fluxograma PRISMA.

Inicialmente, foram registrados 150 estudos nas bases de dados SciELO, LILACS, PubMed, BDTD e BVS. Após a remoção de 28 registros duplicados, permaneceram 122 estudos para a etapa de triagem. Destes, 96 foram excluídos após a leitura de títulos e resumos por não atenderem aos critérios de inclusão estabelecidos.

Na etapa de elegibilidade, 26 estudos foram selecionados para leitura na íntegra, dos quais 9 foram excluídos por não responderem adequadamente à questão norteadora ou não estarem diretamente relacionados à temática proposta. Ao final do processo, 17 estudos atenderam a todos os critérios e foram incluídos na revisão.

Os resultados analisados foram publicados no período de 2020 e 2026, com predominância de pesquisas voltadas à atuação da enfermagem no cuidado à mulher no climatério no contexto da Atenção Primária à Saúde.

O quadro 1 apresenta a caracterização dos estudos incluídos na presente revisão, contemplando informações referentes aos autores, ano de publicação, título, tipo de estudo e principais resultados. Observa-se predominância de estudos publicados entre



2020 e 2026, com destaque para abordagens do tipo revisão integrativa, estudos descritivos e qualitativos.

Em relação aos achados, os estudos evidenciam que a atuação da enfermagem na Atenção Primária à Saúde desempenha papel fundamental no cuidado à mulher no climatério, especialmente por meio de ações educativas, promoção da saúde, acolhimento e acompanhamento contínuo. Além disso, identificam-se desafios relacionados à qualificação da assistência, à necessidade de capacitação profissional e à implementação de estratégias que considerem os aspectos biopsicossociais dessa fase da vida.

Dessa forma, os estudos analisados reforçam a importância de uma abordagem integral e humanizada, evidenciando que as intervenções de enfermagem são essenciais para a melhoria da qualidade de vida das mulheres no climatério.

A partir da análise do conjunto dos estudos incluídos, foi possível organizar os principais achados em categorias temáticas, a fim de melhor compreender os aspectos recorrentes, convergentes e divergentes da literatura. As categorias identificadas foram: principais necessidades das mulheres no climatério; intervenções de enfermagem mais citadas; limites e fragilidades da assistência; e lacunas da literatura.

### **3.1 Principais necessidades das mulheres no climatério**

A análise dos estudos incluídos evidencia que as mulheres no climatério apresentam necessidades que abrangem não apenas aspectos biológicos, mas também dimensões emocionais, sociais e educativas. Observa-se, de forma recorrente, a necessidade de maior acesso à informação qualificada sobre esse período, bem como de acompanhamento contínuo por profissionais de saúde.

Entre os pontos mais citados, destacam-se a presença de sintomas físicos, como ondas de calor e alterações no sono, além de manifestações emocionais, como ansiedade, irritabilidade e mudanças na autoestima. Os estudos também apontam a importância do suporte emocional e da escuta qualificada, considerando os impactos dessa fase na vida das mulheres.

De modo geral, há consenso entre os estudos quanto à necessidade de uma abordagem integral e humanizada. Entretanto, observa-se que fatores como escolaridade, contexto social e acesso aos serviços de saúde podem influenciar a forma como essas necessidades são percebidas e vivenciadas, evidenciando diferenças entre os achados. Além disso, identifica-se que ainda há necessidade de ampliação de estratégias que promovam o acolhimento e a educação em saúde, sendo esse um dos aspectos mais recorrentes na literatura analisada.

### **3.2 Intervenções de enfermagem mais citadas**

Os achados dos estudos revelam que as principais intervenções de enfermagem no cuidado à mulher no climatério estão relacionadas à educação em saúde, à escuta qualificada e à promoção de hábitos de vida saudáveis. Essas ações são amplamente citadas como fundamentais para o fortalecimento da autonomia e do autocuidado.

Entre as estratégias mais mencionadas, destacam-se a realização de rodas de conversa, grupos educativos, orientações individuais e atividades coletivas voltadas à promoção da saúde, as quais intervenções contribuem para o esclarecimento de dúvidas, troca de experiências e melhor enfrentamento dos sintomas do climatério.

Observa-se que há consenso entre os estudos quanto à relevância dessas práticas no contexto da Atenção Primária à Saúde. No entanto, alguns autores apontam limitações relacionadas à continuidade dessas ações e à estrutura dos serviços, o que pode comprometer sua efetividade.



Dessa forma, evidencia-se que, embora as intervenções de enfermagem sejam reconhecidas como essenciais, ainda existem desafios quanto à sua implementação e consolidação na prática assistencial. Esses entraves estão relacionados, principalmente, à organização dos serviços, à disponibilidade de recursos e à necessidade de capacitação contínua dos profissionais, fatores que podem limitar a efetividade dessas ações no cotidiano da Atenção Primária à Saúde.

### **3.3 Limites e fragilidades da assistência**

A análise dos estudos evidencia a presença de fragilidades na assistência à mulher no climatério, especialmente no âmbito da Atenção Primária à Saúde. Entre os pontos mais citados, destaca-se a insuficiente capacitação dos profissionais para lidar com as especificidades desse período, o que pode comprometer a qualidade de atendimento prestado. Essa limitação dificulta a identificação adequada das demandas das mulheres e a implementação de estratégias de cuidado mais efetivas e humanizadas.

Ademais, observa-se que muitos serviços ainda apresentam um modelo de cuidado centrado em aspectos biológicos, o que pode resultar na negligência de fatores emocionais e sociais importantes. Essa abordagem limitada compromete a integralidade da assistência.

Outro aspecto recorrente nos estudos refere-se à sobrecarga dos serviços de saúde, à falta de recursos e à ausência de programas específicos voltados às mulheres no climatério, o que dificulta a implementação de ações mais efetivas.

Apesar disso, alguns estudos indicam avanços pontuais em determinadas realidades, evidenciando que a organização dos serviços pode influenciar diretamente na qualidade da assistência prestada. Observa-se que, em contextos onde há melhor estruturação das equipes e maior investimento em capacitação, os resultados tendem a ser mais positivos, reforçando a importância de melhorias contínuas na gestão e no planejamento das ações em saúde.

### **3.4 Lacunas da literatura**

No que se refere às lacunas da literatura, os estudos analisados apontam a necessidade de maior aprofundamento em aspectos relacionados ao cuidado à mulher no climatério. Nota-se que ainda há escassez de pesquisas voltadas à avaliação da efetividade das intervenções de enfermagem, especialmente no contexto da Atenção Primária à Saúde. Essa limitação dificulta a consolidação de evidências científicas mais robustas que subsidiem a prática profissional.

Entre os pontos mais citados, destaca-se a ausência de estudos que considerem, de forma mais abrangente, os aspectos socioculturais e individuais que influenciam a vivência do climatério. Fatores como contexto social, nível de escolaridade, acesso aos serviços de saúde e crenças culturais ainda são pouco explorados. Essa limitação dificulta a construção de estratégias mais específicas, eficazes e adequadas às diferentes realidades vivenciadas pelas mulheres.

Além disso, identifica-se a necessidade de padronização metodológica entre os estudos, a fim de possibilitar comparações mais consistentes e fortalecer as evidências científicas na área. A diversidade de delineamentos e abordagens utilizadas dificulta a análise integrada dos achados e a generalização dos resultados. Nesse contexto, torna-se essencial o desenvolvimento de pesquisas com maior rigor metodológico, contribuindo para o avanço do conhecimento e para a qualificação da assistência à mulher no climatério.



Dessa forma, evidencia-se que, embora haja avanços na produção científica, ainda existem importantes lacunas que precisam ser exploradas, especialmente no contexto da Atenção Primária à Saúde e na prática da enfermagem.

**Quadro 1.** Caracterização dos estudos incluídos na revisão integrativa sobre assistência à mulher no climatério (2020-2026).

Nº	Autor/Ano	Título do estudo	Tipo de estudo	Principais resultados
1	Alvarenga et al., 2021	Vivência da mulher no período do climatério	Revisão integrativa	Evidenciou a necessidade de uma abordagem integral da enfermagem frente aos impactos físicos, emocionais e sociais.
2	Carvalho et al., 2023	Assistência de enfermagem às mulheres no climatério na Atenção Primária à Saúde	Revisão integrativa	Destacou a atuação da enfermagem na Atenção Primária à Saúde na promoção, prevenção e cuidado à mulher climatérica.
3	Cordeiro et al., 2022	Competências do enfermeiro na promoção da saúde da mulher à luz do Consenso de Galway	Estudo documental	Evidenciou a importância das competências do enfermeiro na promoção da saúde da mulher, especialmente no desenvolvimento de ações educativas, acolhimento e fortalecimento do cuidado integral.
4	Costa; Ferreira; Costa, 2023	Eficácia do treinamento dos músculos do assoalho pélvico no tratamento das disfunções sexuais femininas	Revisão narrativa	Demonstrou que intervenções como o treinamento do assoalho pélvico podem ser utilizadas pela enfermagem para melhorar a qualidade de vida das mulheres.
5	De Castro et al., 2025	Aspectos biopsicossociais do climatério em mulheres na Atenção Primária à Saúde	Estudo descritivo	Evidenciou a importância da assistência de enfermagem na abordagem dos aspectos biopsicossociais no climatério.
6	Ferreira, 2020	Conhecimento prévio dos acadêmicos de enfermagem sobre sintomas do climatério	Estudo descritivo	Evidenciou a necessidade de intervenções educativas de enfermagem para ampliar o conhecimento sobre o climatério.
7	Justino et al., 2023	Estratégias educativas integrativas para reduzir isolamento e promover empoderamento	Estudo qualitativo	Demonstrou que ações educativas conduzidas pela enfermagem promovem empoderamento e melhoria na qualidade de vida.
8	Luz et al., 2021	O olhar do profissional da Atenção Primária sobre o cuidado às mulheres no climatério	Estudo qualitativo	Destacou a importância da escuta qualificada e do acolhimento pela enfermagem na atenção à mulher climatérica.
9	Melo Filho et al., 2022	Qualidade de vida de mulheres no climatério na atenção básica de saúde	Estudo transversal	Evidenciou a importância da atuação da enfermagem na melhoria da qualidade de vida das mulheres no climatério.



10	Moraes et al., 2023	Indicadores para depressão em mulheres no climatério	Estudo observacional	Evidenciou a necessidade de intervenções de enfermagem voltadas à saúde mental de mulheres no climatério.
11	Nodari et al., 2025	Promoção da saúde da mulher no climatério: Percepção de enfermeiro da atenção primária	Estudo qualitativo/descritivo	Evidenciou que a atuação da enfermagem na Atenção Primária à Saúde é fundamental na promoção da saúde da mulher no climatério, com destaque para ações educativas, acolhimento e acompanhamento contínuo.
12	Oliveira et al., 2024	Saúde cardiovascular da mulher no climatério: diretrizes brasileiras	Diretriz Clínica	Apontou a relevância da atuação da enfermagem na prevenção de doenças cardiovasculares em mulheres no climatério.
13	Oliveira e Couto, 2023	Abordagem do enfermeiro na Atenção primária à saúde às mulheres no climatério	Estudo descritivo	Destacou o papel do enfermeiro na Atenção Primária na promoção da saúde e orientação às mulheres no climatério.
14	Rostami-Moez et al., 2023	Women's health during the climacteric period	Revisão sistemática	Demonstrou que intervenções educativas podem ser aplicadas pela enfermagem para melhorar a saúde e o bem-estar das mulheres.
15	Salustiano et al., 2025	Associação entre idade da menopausa e limitações nas atividades de vida diária	Estudo observacional	Evidenciou a necessidade de acompanhamento de enfermagem frente às limitações funcionais no climatério.
16	Santos, M. A. et al., 2021	Qualidade do sono e sua associação com os sintomas de menopausa e climatério	Estudo transversal	Apontou associação significativa entre pior qualidade do sono e maior intensidade dos sintomas do climatério, evidenciando impactos na qualidade de vida e no bem-estar das mulheres.
17	Sobral et al., 2024	Benefícios das práticas integrativas e complementares em saúde para mulheres no climatério	Revisão sistemática	Destacou o uso de práticas integrativas pela enfermagem como estratégia de cuidado no climatério.

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

Das 17 publicações incluídas, grande parte abordou ações educativas como intervenção central da enfermagem no cuidado à mulher climatérica, destacando estratégias como orientação em saúde, rodas de conversa e incentivo ao autocuidado. Além disso, diversos estudos enfatizaram a importância da escuta qualificada e do acolhimento como ferramentas essenciais para a construção de vínculo e identificação das necessidades individuais das mulheres. A promoção de hábitos saudáveis, incluindo prática de atividade física, alimentação equilibrada e prevenção de agravos, também esteve entre os principais enfoques encontrados na literatura. Observou-se ainda que 6 estudos discutiram aspectos emocionais e de saúde mental relacionados ao climatério, evidenciando impactos sobre autoestima, humor e relações interpessoais. Outros



trabalhos abordaram questões relacionadas à sexualidade e autoestima feminina, enquanto parte das publicações mencionou práticas integrativas e complementares, como meditação, mindfulness e fitoterapia, como possibilidades de cuidado complementar durante esse período da vida.

#### 4. Discussão

A presente pesquisa teve como objetivo avaliar as intervenções de enfermagem direcionadas à mulher no climatério, identificando práticas assistenciais, educativas e preventivas que contribuam para a melhoria da qualidade de vida e promoção da saúde no âmbito da Atenção Básica. Os resultados obtidos revelam que as principais queixas relatadas pelas mulheres nos estudos analisados envolveram sintomas vasomotores, como fogachos e suores noturnos, além de alterações emocionais, como irritabilidade, tensão e desânimo.

Para exemplificar os sintomas descritos em um dos estudos incluídos, apresenta-se a seguir, na Tabela 1, a síntese adaptada de Melo Filho et al. (2022). Ressalta-se que esses dados pertencem ao estudo original e não representam uma metanálise ou síntese quantitativa dessa revisão.

Tabela 1- Médias dos sintomas relatados por mulheres no climatério segundo o Questionário de Saúde da Mulher

Sintoma / Item	Média	Moda	Mediana
<b>Dores nas costas e membros</b>	0,78	1	1
<b>Fogachos / ondas de calor</b>	0,69	1	1
<b>Suores noturnos</b>	0,61	1	1
<b>Sentir-se mais tensa/nervosa que antes</b>	0,60	1	1
<b>Sentir-se irritada</b>	0,60	1	1
<b>Náusea / mal-estar</b>	0,20	0	0
<b>Preocupação com o envelhecimento</b>	0,19	0	0
<b>Vida sem entusiasmo</b>	0,15-0,17	0	0

Fonte: Adaptado de Melo Filho (2022). A qualidade de vida de mulheres no climatério na atenção básica de saúde. 2022.



A análise da Tabela 1 evidencia que os sintomas mais frequentes entre mulheres no climatério são dores nas costas e membros (média 0,78) e ondas de calor (média 0,69), reforçando que essa fase interfere significativamente na qualidade de vida feminina. De forma complementar, estudos incluídos na presente revisão, como os de De Castro *et al.* (2025) e Moraes *et al.* (2023), evidenciam que tais manifestações não se restringem ao aspecto físico, envolvendo também dimensões emocionais e psicossociais.

Segundo Moraes *et al.* (2023) e Ferreira *et al.* (2020), as necessidades das mulheres climatéricas ultrapassam o campo biológico, abrangendo dimensões psicossociais e emocionais frequentemente negligenciadas na atenção básica. Os autores destacam que o enfermeiro desempenha papel essencial na identificação dessas demandas, sendo responsável por reconhecer precocemente alterações físicas e emocionais e propor intervenções resolutivas. O vínculo terapêutico estabelecido pelo enfermeiro, aliado ao acolhimento empático, permite à mulher compreender que o climatério é uma fase natural e não um processo de perda ou adoecimento.

Moraes *et al.* (2023) e Ferreira *et al.* (2020) ressaltam que, apesar do reconhecimento da importância da atenção integral à mulher, ainda há lacunas na formação acadêmica e na segurança para abordar temas como sexualidade, saúde mental e alterações hormonais. Essa limitação impacta diretamente a efetividade do cuidado e evidencia a necessidade de capacitação contínua dos profissionais.

Em relação ao primeiro objetivo específico “Identificar as principais necessidades apresentadas pelas mulheres durante o climatério”, os dados obtidos corroboram os achados de De Castro *et al.* (2025), que observam que grande parte das mulheres atendidas na Atenção Básica relata dificuldades emocionais, insônia e baixa autoestima. Segundo Moraes *et al.* (2023), esses fatores estão diretamente ligados à falta de informação sobre o climatério e à ausência de espaços de escuta sensível nos serviços de saúde. Dessa forma, observa-se que o cuidado de enfermagem precisa integrar aspectos físicos, emocionais e sociais, reafirmando o papel do enfermeiro como mediador entre conhecimento científico e vivências femininas.

Quanto ao segundo objetivo “Descrever as práticas assistenciais mais recorrentes no trabalho da enfermagem”, identificou-se que as ações predominantes envolvem consultas individuais, orientações sobre hábitos saudáveis, grupos educativos e monitoramento contínuo de sintomas. De Castro *et al.* (2025) destacam que as práticas assistenciais mais eficazes são aquelas que associam o acompanhamento clínico à escuta qualificada, pois essa combinação gera vínculo e confiança entre paciente e profissional. No entanto, Ferreira (2024) observa que a sobrecarga de atendimentos e a carência de protocolos específicos ainda dificultam a continuidade do cuidado, resultando em intervenções pontuais e fragmentadas. Essa divergência entre o ideal e o real reforça a necessidade de capacitação permanente dos profissionais e da ampliação de estratégias de cuidado coletivo na atenção básica.

Em relação ao terceiro objetivo “Valorizar a importância das ações educativas e preventivas como ferramentas de cuidado integral” as evidências apontam que essas ações são decisivas para o empoderamento feminino e o enfrentamento das mudanças do climatério. Segundo Moraes *et al.* (2023), a educação em saúde promove autonomia e permite que a mulher desenvolva maior consciência sobre o próprio corpo, adotando atitudes que reduzem sintomas e fortalecem a autoestima. Já De Castro *et al.* (2025) ressaltam que o papel do enfermeiro é não apenas orientar, mas acompanhar continuamente essas mulheres, garantindo que as informações educativas se transformem em mudanças reais no estilo de vida. Assim, percebe-se que o processo



educativo vai além da transmissão de conhecimento, configurando-se como uma ferramenta de acolhimento, vínculo e promoção da saúde.

Embora os estudos analisados conversem entre si quanto à relevância das práticas educativas e assistenciais, é importante considerar que a efetividade dessas ações depende diretamente das condições estruturais dos serviços de saúde e da qualificação dos profissionais. De Castro *et al.* (2025) e Moraes *et al.* (2023) concordam que o tempo reduzido de consulta e a ausência de equipes multiprofissionais completas comprometem a integralidade do cuidado. Essa realidade também foi observada nos resultados desta pesquisa, onde parte das mulheres relatou dificuldades em obter acompanhamento contínuo, evidenciando que a promoção de saúde no climatério exige reorganização dos fluxos de atendimento e valorização da enfermagem como protagonista na atenção primária.

Os resultados obtidos nesta pesquisa, quando analisados à luz da literatura atual, indicam que as intervenções de enfermagem direcionadas à mulher climatérica devem se pautar em uma abordagem humanizada, contínua e educativa. O acolhimento, a escuta ativa e o estímulo à autonomia mostraram-se elementos essenciais para transformar o climatério em um processo de autoconhecimento e não de sofrimento. Dessa forma, os achados reforçam que a integração entre conhecimento científico e sensibilidade profissional é fundamental para a consolidação de uma assistência qualificada. Como defendem De Castro *et al.* (2025) e Moraes *et al.* (2023), a integração entre ciência e sensibilidade é o que permite à enfermagem consolidar sua atuação como promotora da saúde integral da mulher.

Em síntese, esta discussão demonstra que a enfermagem tem papel determinante na atenção à mulher climatérica, seja por meio de intervenções clínicas, seja por ações educativas e preventivas. No entanto, ainda persistem desafios relacionados à formação profissional, infraestrutura dos serviços e ausência de protocolos padronizados. É imprescindível que as políticas públicas ampliem o investimento na capacitação dos enfermeiros e na valorização das práticas educativas na atenção básica. Ao promover escuta qualificada e cuidado centrado na mulher, o enfermeiro assume papel estratégico na qualificação da assistência humanizada, contribuindo para que o climatério seja reconhecido como uma fase do ciclo de vida feminino que exige acolhimento, orientação e acompanhamento contínuo.

## 5. Conclusão

O presente estudo teve como propósito avaliar as intervenções de enfermagem direcionadas à mulher no climatério, com o intuito de identificar práticas assistenciais, educativas e preventivas que contribuam para a promoção da saúde e a melhoria da qualidade de vida no âmbito da Atenção Básica. A partir da revisão integrativa realizada, os estudos analisados indicam que o climatério constitui uma fase de intensas transformações fisiológicas, emocionais e sociais, exigindo da enfermagem uma atuação sensível, integral e humanizada.

Os resultados apontam que as mulheres climatéricas enfrentam desafios significativos relacionados à falta de informação, à dificuldade de acesso aos serviços de saúde e à escassez de profissionais capacitados para lidar com as especificidades dessa fase. Nesse contexto, a literatura indica que o enfermeiro assume papel central, sendo responsável não apenas pela assistência clínica, mas também pela escuta qualificada, pelo acolhimento e pela promoção de práticas educativas voltadas ao empoderamento e à autonomia feminina.



As evidências analisadas sugerem que as intervenções de enfermagem mais frequentemente apontadas como relevantes envolvem o acompanhamento clínico contínuo, a escuta qualificada, o acolhimento, o incentivo a hábitos de vida saudáveis, a realização de grupos educativos e o uso de estratégias integrativas que favoreçam o bem-estar físico e emocional da mulher. Além disso, as ações de educação em saúde mostram-se fundamentais para reduzir o desconhecimento sobre o climatério, fortalecer a autoestima e estimular o protagonismo feminino no autocuidado.

A literatura revisada aponta que o cuidado à mulher climatérica deve ser pautado em uma abordagem integral, considerando as dimensões biológicas, psicológicas e sociais desse processo. Para tanto, os estudos reforçam a importância de investir na capacitação contínua dos profissionais de enfermagem, na ampliação das políticas públicas voltadas à saúde da mulher em todas as fases da vida e na valorização das ações educativas dentro da Atenção Básica.

Conclui-se que a enfermagem ocupa posição estratégica no cuidado à mulher no climatério, especialmente ao articular conhecimento técnico-científico, escuta qualificada, educação em saúde e acompanhamento contínuo. O fortalecimento dessa atuação pode contribuir para uma assistência mais integral, humanizada e sensível às necessidades clínicas e psicossociais dessa fase da vida.

## Referências

- Alvarenga, A. N.; Silva, M. F.; Nascimento, I. A. Vivência da mulher no período do climatério: revisão integrativa. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 11, e9710615557, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/download/21093/18800/255660>. Acesso em: 15 out. 2025.
- Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: princípios e diretrizes. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: [https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nac\\_atencao\\_mulher.pdf](https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nac_atencao_mulher.pdf). Acesso em: 12 mai. 2026.
- Carvalho, M. L. N. et al. Assistência de enfermagem às mulheres no climatério na Atenção Primária à Saúde: revisão integrativa. *Revista Unipar de Ciências da Saúde*, v. 29, n. 2, p. 1-12, 2023. Disponível em: <https://revistas.unipar.br/index.php/sauade/article/view/9957/4748>. Acesso em: 15 out. 2025.
- Cordeiro, V. M. C.; Morais, V. M. C. C.; Magalhães, B. C.; et al. Competências do enfermeiro na promoção da saúde da mulher à luz do Consenso de Galway. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 75, n. 3, e20210281, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0281>. Acesso em: 15 out. 2025.
- Costa, M. S. C.; Ferreira, A. G. N.; Costa, A. C. P. Eficácia do treinamento dos músculos do assoalho pélvico no tratamento das disfunções sexuais femininas: revisão narrativa. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, v. 97, n. 2, e023061, 2023. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/1422>. Acesso em: 15 out. 2025.



- De Castro, D. M. S. F. et al. Aspectos biopsicossociais do climatério em mulheres na Atenção Primária à Saúde. *Research, Society and Development*, v. 14, n. 5, e120145427, 2025. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/49136>. Acesso em: 15 out. 2025.
- Ferreira, J. C. Conhecimento prévio dos acadêmicos de enfermagem sobre sintomas de mulheres no climatério. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Faculdade Pernambucana de Saúde, 2020. Disponível em: <https://tcc.fps.edu.br/bitstream/fpsrepo/1098/1/Conhecimento%20pr%C3%A9vio%20dos%20acad%C3%AAmicos%20de%20enfermagem%20sobre%20sintomas%20de%20mulheres%20no%20climat%C3%A9rio.pdf>. Acesso em: 15 out. 2025.
- Justino, M. A. et al. Estratégias educativas integrativas para reduzir isolamento e promover empoderamento. *Revista de Educação Popular*, v. 22, n. 4, p. 45-55, 2023. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/68850>. Acesso em: 15 out. 2025.
- Luz, M. M. F. et al. O olhar do profissional da Atenção Primária sobre o cuidado às mulheres no climatério. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, v. 25, e200358, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/RpT5XMjvwmdLph79pW8Wq8J/?lang=pt>. Acesso em: 15 out. 2025.
- Melo Filho, J. B. et al. Qualidade de vida de mulheres no climatério na atenção básica de saúde. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 10, e250111032814, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i10.32814>. Acesso em: 15 out. 2025.
- Moraes, E. B. S. et al. Indicadores para a depressão em mulheres durante o climatério. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 23, n. 6, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e12468.2023>. Acesso em: 15 out. 2025.
- Nodari, M. C. et al. Promoção da saúde da mulher no climatério: percepção de enfermeiros da atenção primária. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, v. 15, e5557, 2025. Disponível em: <https://www.seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/5557>. Acesso em: 30 mar. 2026.
- Oliveira, G. M. M. et al. Saúde cardiovascular da mulher no climatério: diretrizes brasileiras. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, v. 122, n. 3, p. 1-22, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.36660/abc.20240478>. Acesso em: 15 out. 2025.
- Oliveira, F. C. S; Couto, V. B. A. Abordagem do enfermeiro na atenção primária à saúde às mulheres no climatério. *Research, Society and Development*, v. 12, n. 5, e23512541388, 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v12i5.41388>. Acesso em: 15 out. 2025.
- Rostami-Moez, M. et al. Women's health during the climacteric period: a systematic review of educational interventions. *Journal of Women's Health*, v. 32, n. 4, p. 456-465, 2023. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37160298/>. Acesso em: 15 out. 2025.



Salustiano, M. A. et al. Associação entre idade da menopausa e limitações nas atividades de vida diária. *Cadernos de Saúde Coletiva*, v. 33, n. 1, p. 1-9, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320242911.07342023>. Acesso em: 15 out. 2025.

Santos, M. A. et al. Qualidade do sono e sua associação com os sintomas de menopausa e climatério. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 74, Suppl. 2, e20201150. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-1150>. Acesso em: 15 out. 2025.

Sobral, B. A. B. F. N. Benefícios das práticas integrativas e complementares em saúde para mulheres no climatério: uma revisão sistemática. *Saúde em Debate*, v. 48, n. 135, p. 123-134, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/7WnJTCctFZMQxNzfcVcgjrs/>. Acesso em: 15 out. 2025.